



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 38932-38935, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19549.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DO PÚBLICO FEMININO RELACIONADO À CITOLOGIA ONCÓTICA PERCEPTION OF THE FEMALE PUBLIC RELATED TO ONCOTIC CYTOLOGY

Diana Alves dos Santos^{1*}, Bruna Furtado Sena de Queiroz², Isaias Silva Costa¹, Jayris Lopes Vieira¹, Thatielle Almeida Brandão³, Taciany Alves Batista Lemos⁴, Antonio Jamelli Souza Sales⁵, Paulo Romão Ribeiro da Silva⁶, Danyara Macedo Uchoa Ferreira⁷ and Kamila Cristiane de Oliveira Silva⁸

Especialização em Urgência e Emergência Centro Universitario UNIFACIDWYDEN¹, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Docência do Ensino Superior Centro Universitario UNIFACID WYDEN², Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Mestranda em Saúde Coletiva pela a UNISANTOS³, Mestrado profissional em Terapia Intensiva, Mestranda em Biotecnologia Aplicada a Saúde UNIFACIDWYDEN⁴, Especialista em Urgência e Emergência (Docere)⁵, Mestre em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará⁶, Mestranda em Saúde da Família UNINOVAFAPI⁷, Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí UFPI⁸

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th May 2020

Received in revised form

19th June 2020

Accepted 22nd July 2020

Published online 26th August 2020

Key Words:

Saúde da Mulher, Saúde Pública, Citologia Oncótica, Maternidade, Promoção da Saúde.

*Corresponding author: *Diana Alves dos Santos*

ABSTRACT

O objetivo desse artigo foi avaliar o conhecimento do público feminino acerca do exame preventivo. Métodos: pesquisa do tipo descritiva e exploratória de abordagem qualitativa. no ano de 2018, os dados foram coletados com um instrumento estruturado e analisados estatisticamente. Resultados: Foram entrevistadas 30 mulheres, Notou-se que a maioria das mulheres são casadas (53%), (77%) das entrevistadas tem renda familiar inferior a 1 salário mínimo e possuem nível de escolaridade incompletos. As mulheres relatam que tem medo de fazer o exame e sentem vergonha dos profissionais de saúde, a maioria disse que não tem tempo para fazer o exame e que não conhece ao certo a importância da citologia, apesar de todas as políticas de saúde ainda existem muitas dúvidas e tabus sobre o exame. Conclusão: Evidenciou-se que as mulheres entrevistadas conhecem pouco do exame e não realizam com a periodicidade como é recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Copyright © 2020, *Diana Alves dos Santos et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Diana Alves dos Santos, Bruna Furtado Sena de Queiroz, Isaias Silva Costa, Jayris Lopes Vieira et al.* "Percepção do público feminino relacionado à citologia oncológica perception of the female public related to oncotoc cytology", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 38932-38935.

INTRODUCTION

O câncer do colo do útero é uma neoplasia que acomete o fundo do útero, também chamado de cervical, possuem diversas causas, porém, há um fator de extrema importância e responsável pela maioria dos casos de cânceres de colo do útero, que é o Papilomavírus Humano - HPV. Em algumas situações a infecção pelo HPV não causa a patologia. No entanto, se não tratadas precocemente evoluem e causam o câncer (INCA, 2018). Por meio dos estudos é possível observar que os números de câncer de colo de útero variam dependendo da região, país ou estado.

Em Minas Gerais o câncer de colo uterino é o câncer com a segunda maior incidência entre as mulheres, fator este que está relacionado à ausência de saúde pública eficazes, investimentos abaixo do necessário e falta de estratégias para detecção precoce do câncer do colo do útero (TOBIAS, et al., 2016). Na região Norte Brasileira na cidade de Manaus foi desenvolvido uma pesquisa com 285 mulheres, sendo 152 com idade inferior 34 anos, mostrou que o restante das participantes (96,8%) tinha pouco conhecimento relacionado ao exame Papanicolau, ou seja, a equipe de saúde que deveria ser a principal fonte de educação em saúde e não propagava as informações de forma eficiente (MALTA, et al., 2017). A importância da periodicidade do exame citológico, diz respeito

as chances de descoberta precoce de células alteradas, pois são facilmente detectáveis após a realização desse exame (Papanicolau). Uma vez que descobertas precocemente e tratadas possuem 100% de chances de cura (INCA, 2018). O objetivo geral desse artigo foi averiguar o conhecimento do público feminino acerca do exame preventivo. É como objetivos específicos: Investigar o conhecimento do público feminino em relação o exame citológico; identificar a faixa etária de mulheres que procuram a unidade básica de saúde para a realização do exame Papanicolau; Analisar as causas que as limitam de realizar do exame preventivo; Verificar a preferência das mulheres com relação qual profissional elas se sentem mais à vontade para a realização do exame preventivo, analisar o conhecimento das mulheres referente patologias detectáveis pelo exame citológico.

METODOLOGIA

Procedimentos éticos; O estudo obedeceu a Resolução nº 466/2012, do conselho nacional de saúde/ Ministério da saúde referente a estudos envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Essa resolução incorpora sob a ótica do indivíduo e da coletividade, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não maleficência. A realização da pesquisa foi feita após a submissão e aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial- FACID/WYDEN no dia 07/05/2018 com número do parecer 2.639.992

Métodos de Pesquisa: Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória de abordagem qualitativa.

Cenário e amostra da pesquisa: A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na zona leste em Teresina - Piauí, composta por quatro equipes de saúde, duas no período matutino e duas vespertinos. O estudo contou com a participação de mulheres adolescentes e adultas com idade entre 25 a 64 anos, considerando a definição da organização mundial de saúde. A amostra foi de conveniência, sendo adotado como critérios de inclusão o simples fato de estarem na unidade básica de saúde para a realização de quaisquer atendimentos ofertados pela UBS, Foram excluídas do estudo mulheres na menopausa e pós menopausa.

Coleta de Dados: Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2018. A pesquisa contou com a participação de 30 mulheres. Foi realizado por meio de uma entrevista semi estruturada, a qual contou com duas etapas, 1ª foi composta de perguntas de caracterização sociodemográfica e a 2ª etapa de perguntas abertas sobre a percepção do público feminino relacionado à citologia oncológica. As entrevistas foram registradas através de um gravador de celular e logo após a gravação a entrevista foi transcrita com a finalidade de resgatar o momento da fala dos participantes. As entrevistas foram encerradas quando houve saturação das falas

Organização e análise de dados: Primeira etapa: pré-Análise que é composta de leitura flutuante, constituição de corpus, formulação e reformulação de hipóteses e objetivos, segunda etapa: exploração do material que consiste numa operação classificatória, em busca por categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. Terceira etapa: tratamento dos resultados obtidos e interpretação as quais os resultados brutos são

submetidos a operações estatísticas simples ou complexas que me permitiu colocar em relevo as informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, transcorre o resultado da pesquisa, no qual, buscou averiguar o conhecimento do público feminino acerca do exame preventivo do colo de útero. Além do conhecimento, buscou avaliar causas limitantes, faixa etária daquelas que procuram o serviço para realizar o exame entre outras, e assim, obteve-se quatro categorias, que foram agrupadas através das falas de acordo com os objetivos da pesquisa e estabeleceu: a auto percepção sobre o exame Papanicolau e métodos preventivos do câncer do colo útero; perfil das mulheres que realizam o exame; crenças e valores: sentimentos relacionados ao profissional de saúde que realizam o exame; percepção das mulheres quanto as possíveis patologias detectáveis pelo exame citológico. Foram entrevistadas 30 mulheres entre 18 a 61 anos, onde constatou que a maioria estavam na faixa etária entre 29 anos e 39 anos, sendo elas 33%, as mulheres com 40 a 50 anos representaram 27% e apenas 6 mulheres com idade de 18 a 28 anos e outras 6 com 51 a 61 anos participaram do estudo, essas mulheres foram identificadas com a letra M, para garantir o sigilo.

Ao avaliar a escolaridade, prevaleceram as que estudaram até o ensino fundamental incompleto, um total de 19 mulheres; a renda mensal foi apresentada o valor de menos de um salário mínimo em 23 mulheres (77%); apenas sete entrevistadas (23%) tem uma renda até 1.659 reais por mês. 70% delas moram em casa própria. Notou-se que a maioria é casada (53%), apenas 13 (43%) são solteiras e uma delas relatou ser viúva. Em relação a filhos 80% (24) mulheres já tinham filhos e 20% delas não tem filhos. Ao avaliar o perfil sócio demográfico dessas mulheres observa-se que em alguns itens condiz com a literatura como filhos, renda familiar e escolaridade, já em relação ao estado civil a literatura apresenta que a maioria é solteira. Aquelas mulheres que são casadas, renda familiar menor que um salário mínimo, as que já possuem filhos, têm menos adesão ao exame preventivo, afirmam ser ocupadas e que não tem tempo para ir na UBS (OLIVEIRA, 2016). Segundo LOZERATTO; et al. (2013); o nível de escolaridade certamente afeta a compreensão das mulheres sobre a gravidade do câncer de colo de útero. As mulheres com baixo nível de escolaridade são as que apresentam maior possibilidade de não adesão ao exame.

A auto percepção sobre o exame Papanicolau e métodos preventivos do câncer colo do útero: Para o controle e a prevenção do câncer de colo de útero é essencial o conhecimento das mulheres sobre o exame, não apenas sobre a patologia e sim, como se realiza, qual a idade ideal para realizar o exame e o que previne (TORRES, et al; 2016). O exame citológico é uma ferramenta que serve para o rastreio inicial do câncer do colo do útero e para avaliar algumas infecções sexualmente ou até mesmo patologias que ao ser confirmado, imediatamente se inicia o tratamento de acordo com a fase em que se encontra (LIMA, et al; 2017). Ao questionar sobre o conhecimento algumas delas já haviam ouvido falar sobre o exame, mas não sabem o verdadeiro significado:

Eu entendo que é um exame para verificar o colo do útero, ver se tem células cancerígenas. (M29)

Serve para saber se tá tudo bem, se tem alguma inflamação, por que a inflamação se não cuidar toma de conta e vira câncer. (M25)

Ao observar a fala das entrevistadas à cima, observa que elas contem um pouco de conhecimento sobre o assunto, no qual a literatura relata a importância deste conhecimento, mas as mulheres em estudos tem um conhecimento escasso, com dúvidas, medos e ansios. Algumas sabem da importância, porém não sabe o quanto é efetivo, como a entrevistada número 06 que relatou não saber de nada sobre o exame. A divulgação, troca de experiências é crucial para suprir as incertezas como a mulher 27 que acredita que o exame é para avaliar inflamações. É conveniente relatar que durante o exame o profissional avalia a mulher como um todo, além do colo, mas o principal do exame é verificar alterações no colo uterino.

Sei não, não entendo nada sobre esse exame. (M18)

Sei pouco, sei que prevenção à gente faz pra não dar nenhuma inflamação. (M27)

Não sei quase nada sobre esse exame. (M6)

Pra falar a verdade eu não entendo muito, sempre que faço me dizem que tá tudo okay, mas não explicam nada. (M15)

Saber da importância do conhecimento sobre o exame, caso a mulher não entenda, cabe ao profissional explicar, através de um diálogo que a mesma irá compreender (CUNHA, 2015). Através desse diálogo é possível observar que elas passam a compreender mais sobre a importância do exame e da prevenção.

Periodicidade e Fatores limitantes do exame preventivo do câncer do colo do útero: A periodicidade do exame é recomendada pelo o INCA, como sendo uma repetição a cada três anos para aquelas que obtiveram dois resultados normais, após ser realizado o exame no intervalo de um ano. A repetição do exame após um ano tem como objetivo garantir a redução da possibilidade de um exame falso-negativo no primeiro exame (INCA, 2011). Estudo apresenta que existem diversos motivos para o não adesão ao exame entre eles: trabalho, medo de descobrir alguma patologia e não conseguir acreditar, vergonha e falta de tempo (CAMARGOS, 2013). Apesar de ser uma recomendação do instituto e de ser exposto várias vezes na UBS a importância de realizar o exames muitos refere dificuldade em realizar:

Eu nunca consigo marcar, chego aqui as 04h da manhã e quando abre dizem que não tem mais vaga ou o médico tá de licença, quando consigo marcar é para daqui à 2 meses e isso desmotiva. (no tempo da Dr Cristiana era tudo mais pratico) (M15)

Já fiz tá com muito tempo, mais de anos, fiz porque vi falar na televisão, mas não deu nada não. Eu nunca mais fiz porque tenho medo de fazer e dá qualquer tipo de doença, me dá uma depressão e eu morrer mais rápido. (M8)

Realizei esse exame à cinco anos atrás, eu acredito que os motivos reais das mulheres não fazerem o exame é a questão do trabalho, às vezes ela pensa muito no trabalho e menos na saúde. Então ela não se previne, às vezes ela apresenta a doença para depois se tratar. Eu tô fazendo agora, mas passei 5 anos sem fazer exames, mas agora fiz novamente tô dando o resultado tudo isso devido a falta de tempo. Preocupo-me muito com o trabalho. Orientação à gente tem, mas às vezes é desleixo mesmo. (M3)

Através da fala do autor verifica que condiz a literatura com o que foi exposto pela a maioria das mulheres, onde a M3 foi clara ao afirmar a falta de tempo, a M8 constatou o que esta na literatura, pois a mesma relata o medo de descobrir a doença e ficarem com depressão, estas observações delas são de extrema importância para identificar e prevenir antecipadamente. Como foi visto na literatura recomenda-se que realize o exame anualmente, porém não é o que encontra-se nas mulheres que frequentam a referida UBS em estudo

Já realizei porque eu tive uma ferida (infecção). Eu só faço esse exame quando to gestante, o médico pede a gente tem que fazer, tenho quatro filhos, já fiz esse exame 4 vezes. (M4)

38 anos, nunca fiz. Nunca me interessei para fazer porque eu nem sabia ara que servia. (M1)

Oliveira (2016); apresenta em seu estudo entre os fatores que levam a procurar a instituição de saúde, pode encontrar o fato de esta sentindo algum desconforto como corrimento vaginal, prurido, dor na região pélvica, infecção urinária, menstruação desregular entre outros.

Crenças e valores: sentimentos relacionados ao profissional de saúde que realiza o exame: As Unidades de Atenção Primária a Saúde (APS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentram esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção (SANTOS e LIMA, 2016). Ao questionar sobre o profissional que elas preferem realizar o exame a maioria das mulheres relatam preferir profissionais do sexo feminino. Eu prefiro mulher, porque eu moro de vergonha. Eu já fiz com um homem e quase morri. Eu tenho vergonha até de parir. (M24) Sexo feminino, porque com homem a gente fica com receio e na hora agente até trava um pouquinho, só com vergonha de ficar olhando para as partes da gente. (M5). Eu prefiro mulher, por que eu não me sinto a vontade com homem, eu tenho vergonha, não vou mentir pra ti. Já cheguei a desistir quando vi que era um medico. (M10).

Com mulher eu me sinto mais a vontade, se for com homem eu não vou. (M29). Com mulher, porque com homem a gente tem vergonha de abrir as pernas. (M17). Considera que a pesquisa está de acordo com o relata na bibliografia, algumas aceitam realizar o exame com profissional do sexo masculino, mas essa quantidade é mínima, a maioria delas preferem realizar com uma profissional mulher, isso justifica devido a cultura da mulher de realizar exames com homens, mesmo sendo profissionais da saúde ainda existem tabus, medos como foi comprovado através dos autores. Apesar de ser uma época moderna, ainda existem preconceitos, que acredita ser culturalmente, no qual, a maioria das mulheres não gostam de realizar exames citológicos com profissionais do sexo oposto (SANTOS e LIMA, 2016).

Percepção das mulheres quanto as possíveis patologias detectáveis pelo exame citológico: As lesões precursoras CCU são assintomáticas, podendo ser detectadas por meio da realização periódica do exame o exame de Papanicolaou (EP), também é conhecido como “citologia oncológica” ou “exame

colpocitopatológico”, além de ser popularmente denominado “preventivo” ou simplesmente por “papa” (PAULA, 2016). Apesar da ampla divulgação, e do claro significado do exame ainda existem muitas dúvidas, muitas mulheres nem sabem o real significado do exame.

Não sei o que esse exame descobre. (M27)

Acho que descobre só o câncer. (M6)

Eu só sei que dá para descobrir doença do homem. (M9)

Sobre o que dá para descobrir, eu acho que casos de inflamação. (M15)

Não sei não, não sei informar (M7)

Nota-se que o conhecimento das entrevistadas é mínimo sobre as doenças, pois muitas associam o exame a Ist's, mas a literatura é ampla e expõe de forma sucinta desde o significado até como é realizado, cabe ao profissional no momento do exame explicar sobre o mesmo, o maior contato delas é com o enfermeiro e cabe a este profissional acolher esta mulher, esclarecer dúvidas, ouvir e romper tabus.

CONCLUSÃO

O estudo revelou que o conhecimento das mulheres acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino é essencial para a adesão ao mesmo. Evidenciou-se que as mulheres entrevistadas conhecem pouco do exame e não realizam com a periodicidade como é recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil. Além disso, as mulheres mostraram que submeter-se ao exame é importante, mas por medo, dúvidas e tabus, outro fator que elas relatam é a falta de tempo e a demora para marcação, o que evidencia que a falta de conhecimento amplo sobre o assunto levam a não adesão ao mesmo.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2014. Disponivel em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Incid%C3%Aancia+de+C%C3%A2ncer+no+Brasil. Acesso em: 15 abr. 2017.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM no 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2013
- Camargos, M, J. Causas DA não adesão ao exame citológico cervico uterino uma revisão bibliográfica. Campos gerais-MG 2013.
- Cunha, E. S. Facider . Assistência De Enfermagem Na Prevenção Do Câncer De Colo Uterino, Revista Científica, Colider, n. 09, 2015
- Instituto Nacional Do Câncer. Instituto Nacional de Cancer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2018
- Instituto Nacional Do Câncer. Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes Brasileiras para o Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro; INCA, 2018. Tiposdecâncer>colo do útero.
- Lima, Arabella Nadja Ferreira; DO NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme; ALQUIERI, João Carlos. Adesão ao exame de citologia oncológica: um olhar sobre a saúde da mulher. Revista de APS, v. 17, n. 3, 2014.
- Lima, M, B. Palmeira, M, N, A, L, P, C, M. Rodrigues. MOTIVOS QUE Influenciam A NÃO-Realização DO EXAME DE
- Lorenzato, F. R. B.; Mendonça, J. G.; Menezes, T. C.; Guimarães, M. J. B. Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. Rev Bras Ginecol obstet. 2013.
- Malta, Elaine Fabrícia Galdino Dantas ET AL. Inadequate practice related of the papanicolaou test among women. Texto & contexto-enfermagem, V. 26, N. 1, 2017.
- Malta, Elaine Fabrícia Galdino Dantas et al. Prática Inadequada De Mulheres Acerca Do Papanicolaou. Texto & Contexto Enfermagem, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2017.
- Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Monitoramento das ações de controle dos cânceres do colo do útero e de mama. Boletim ano 6, n.1 Janeiro/abril de 2015.
- Oliveira et al. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade-PMAQ. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 15, n. 2, 2015.
- Oliveira et al. The viewpoint of women on cytological cervical uterine examination Rome: Vol 12, No 10 (2018).
- Oliveira, M. M. et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, Rev. bras. epidemiol. v.18, n.2, p.146-157, 2016.
- Papanicolaou Segundo A Percepção De Mulheres. Volume 17, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2017.
- Santos E Lima, Câncer De Colo Do Útero: Papel DO Enfermeiro Na Prevenção E Detecção Precoce DESSA Neoplasia Na Atenção Básica. Volume 16, Número 3 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016
- Tobias, A. H. G. et al. Indicadores de qualidade dos exames citopatológicos da rede pública em Minas Gerais, Brasil. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Vol.38, n.2, p.65-70, 2016.
